

400

DESCRIÇÃO DO COMPORTAMENTO DO ÍNDICE DE MASSA CORPORAL EM ESCOLARES DE 7 A 14 ANOS. *Cristina Barbosa Fonseca, Marcelo Faria Silva, Lisiane Torres, Adroaldo Cezar Araujo Gaya (orient.) (UFRGS).*

Diversos estudos realizados no âmbito da composição corporal de crianças e jovens em países em desenvolvimento indicam a ocorrência de desnutrição e, ao mesmo tempo, o aumento da obesidade em relação às últimas décadas. A compreensão do comportamento do índice de massa corporal (IMC) em escolares torna-se importante para realização de intervenções voltadas à promoção de estilos de vida ativos. Nesta perspectiva o objetivo geral deste trabalho é descrever, através de uma abordagem transversal, o perfil do comportamento do IMC em escolares de 7 a 14 anos do Município de Parobé-RS. A amostra, do tipo aleatória por conglomerados, foi constituída por 1323 estudantes. O protocolo utilizado está descrito na bateria do Projeto Esporte Brasil (Gaya, 2001). Para a análise criterial foram apresentadas as frequências relativas (valores percentuais), da ocorrência de estudantes que atingiram a Zona Saudável de Massa Corporal (ZSMC), que ficaram abaixo e acima da ZSMC, tendo como referência os pontos de cortes propostos por Sichiere e Allam (1996). A análise de variância, no interior de cada sexo, foi utilizada para verificar as diferenças nas dimensões em cada idade. O teste post hoc utilizado foi o Dunnett's C. O nível de significância adotado foi de 5%. Os dados foram tratados a partir do SPSS for windows (versão 10.0). Os resultados obtidos refletem o quadro complexo da realidade brasileira: houve ocorrência significativa de escolares na zona de baixo peso (32% dos meninos e 36% das meninas) e observou-se, também, a ocorrência de escolares com indicadores de sobrepeso e obesidade (11% para os meninos e 6% para as meninas). Quando os resultados foram comparados entre os sexos verificamos que o comportamento dos índices de massa corporal se encontram muito próximos, sendo que as meninas apresentam índices estatisticamente significativos mais elevados aos 11 e 14 anos.